

## Cooperativas do agro geraram quase R\$ 10 bi em sobras em 2020

*No ano passado, lucros cresceram 74,5% em relação a 2019 e faturamento chegou a R\$ 239 bilhões*

Por José Florentino, Valor — São Paulo

30/07/2021 12h19 · Atualizado

Impulsionado pela alta dos preços das commodities agrícolas, o faturamento das cooperativas agropecuárias do país cresceu 30,5% no ano passado, para R\$ 239,2 bilhões. As sobras (lucros) chegaram a R\$ 9,6 bilhões, em alta de 74,5% ante 2019. Os dados fazem parte do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, divulgado hoje pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB).

O presidente do Sistema OCB, Márcio Freitas, lembrou que o primeiro trimestre de 2020 foi marcado por apreensão, já que as cooperativas não sabiam como seriam os comportamentos dos mercados em meio à pandemia da covid-19. Passado esse momento, disse, os grupos decidiram manter seus investimentos, que somaram cerca de R\$ 12 bilhões no ano.

Para ganhar eficiência e reduzir custos, muitas cooperativas brasileiras optaram por fusões e incorporações no ano passado, disse Freitas. Com isso, o número de grupos de todos os setores caiu 8,4% em relação a 2019, para 4.868. No agronegócio, a queda foi menor: 4%, para 1.173.

Segundo o presidente da OCB, o movimento é natural e já foi observado em outros países, pois a concentração das atividades em menos cooperativas ajuda a dar escala aos trabalhos. “A Dinamarca já teve quase mil cooperativas de laticínio. No correr de 30 anos, restou apenas uma cooperativa, mas ela é a maior da Europa e consegue dar respostas melhores do que as menores”, diz.

A organização reforça que a queda no número de cooperativas no Brasil não significa uma retração do setor. Tanto que houve crescimento de 11% no número de cooperados em geral, para 17,2 milhões. No agronegócio, houve alta de 0,9% e a marca de 1 milhão de associados foi superada.

“Por ser um setor mais tradicionalista, as transições no agronegócio são mais lentas. Nas assembleias de cooperativas, vemos uma participação muito grande de jovens, mas o cooperado, a pessoa física associada, ainda é o pai”, afirma.

O cooperativismo rural devolveu R\$ 8,5 bilhões aos cofres públicos em impostos em 2020, valor 30% maior do que o registrado um ano antes. Outros R\$ 7,1 bilhões foram pagos em salários e benefícios aos 223 mil funcionários — aqui também houve avanço: em 2019 o setor gerava 207,2 mil empregos diretos.

As cooperativas agropecuárias são divididas em sete segmentos principais, sendo que boa parte dos grupos atua em mais de uma frente. O principal é o de insumos e bens de fornecimento, em que 38% das empresas estão inseridas. Depois vêm produtos não industrializados de origem vegetal (26%), produtos não industrializados de origem animal (11%), produtos industrializados de origem vegetal (10%), produtos industrializados de origem animal (8%), serviços (2%) e escolas técnicas de produção rural (2%).

O trabalho da OCB mostra que Minas Gerais liderou em número geral de cooperativas em 2020 (756). Em número de cooperados do setor agrícola, no entanto, o Rio Grande do Sul está à frente com folga, concentrando quase um terço do total (mais de 322 mil pessoas).

A participação feminina no cooperativismo também está aumentando, segundo o anuário. Mulheres representam 40% dos cooperados, aumento de 2 pontos percentuais em relação ao ano anterior. No setor agropecuário, o percentual cai para 15%.